

# O Tuiuti



2013 / Nº 89

## Segunda Guerra

O Rio Grande do Sul no  
Início do Grande Conflito





# O Tuiuti

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) - ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA - E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

**210 ANOS DO NASCIMENTO DE CAXIAS – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB**

Editor:

**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel – Presidente da AHIMTB/RS e Vice do IHTRGS**

*lecaminha@gmail.com*

Projeto Gráfico:

**Fabricio Gustavo Dillenburg - Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis**

*nucleomilitar@gmail.com*

Capa:

*Adolf Hitler (sósia) e, ao fundo, a bandeira rio-grandense.*

## **NÚCLEO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA MILITAR VAE VICTIS**

Mais de duas décadas de trabalho voltado para a divulgação da História Militar

O Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem grande orgulho em participar da elaboração do informativo **O Tuiuti**, marco da formação histórica militar brasileira. Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis trabalha tendo em vista a clareza de informação, a amplitude das análises, a relevância do material audiovisual, a atualização das hipóteses e a consistência na argumentação.

**Nossa Missão:** é levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, preservando documentos e fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade.

**Nossa Postura:** é independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural, visando fornecer informação e compreensão com acessibilidade.

Para saber mais sobre nosso trabalho visite:

**[www.nucleomilitar.com](http://www.nucleomilitar.com) / [www.nucleomilitarblog.com](http://www.nucleomilitarblog.com)**

# O Rio Grande do Sul no Início da Segunda Guerra Mundial

**Mário Luiz Rossi Machado**

Coronel da Reserva

Doutor em Ciências Militares

Especialista em História Militar

**E**ste trabalho tem por objetivo despertar nos historiadores e pesquisadores a existência de fatos ocorridos no Rio Grande do Sul, nos processos do envolvimento e participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial, de 1937 a 1943.

O período após a I Guerra Mundial pode ser caracterizado pela ascensão de regimes ditatoriais na Europa. Com a chegada ao poder de Mussolini, na Itália; de Hitler na Alemanha; de Salazar em Portugal e de Franco na Espanha; as ideias fascistas e nazistas de um executivo forte, grandeza do Estado, obediência a um só líder e partido único chegaram ao Continente Americano.

No Brasil, com a ordem interna tumultuada pelos eventos de 1922 (Revolta dos Tenentes - Os 18 do Forte); 1923 (Revolução Liberalista/RS); 1924



(Revolta de Isidoro); 1925-1927 (Coluna Miguel Costa - Prestes); 1930 (Revolução Liberal); 1932 (Revolução Constitucionalista); 1935 (Intentona Comunista), e o processo eleitoral para a sucessão presidencial em 1937, levaram a implantação do Estado Novo, em novembro daquele mesmo ano, com centralização do poder nas mãos de Getúlio Vargas. Naquela ocasião, o Congresso Nacional foi fechado e nos Estados nomeados interventores federais, que colaboraram para o desenvolvimento de ideias nacionalistas, visando ao fortalecimento do poder central.

Na Região Sul, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, havia expressiva quantidade de imigrantes e descendentes de alemães e italianos, com diferentes graus de assimilação da cultura nacional. Desse modo, era facilitada a absorção das ideias de um futuro desmembramento da parte sulina do nosso território, e a sua junção com áreas colonizadas por alemães em países limítrofes, por intermédio de uma revolta de imigrantes e descendentes.

O Rio Grande do Sul, com aproximadamente 20% (Censo IBGE, 1940) da sua população utilizando o alemão ou o italiano como idioma corrente, causava preocupações na manutenção da integridade nacional, por ter limite a Oeste com a Argentina, onde havia grande colônia e influência germânica, inclusive nas forças armadas. Essa situação desencadeou um processo de nacionalização pelo

Exército Brasileiro, antes mesmo do Estado Novo.

Na prestação do Serviço Militar Obrigatório, filhos e netos de imigrantes, nascidos no Brasil, eram incorporados nas diversas Organizações Militares, sediadas em território gaúcho, ocasião em que muitos aprenderam o idioma português e os valores nacionais.

Na Alemanha, em organizações que controlavam a existência de súditos alemães no estrangeiro, existiam mapas onde eram identificadas cidades gaúchas, com a maioria da população de origem alemã: Novo Hamburgo, São Sebastião do Cai, Santa Rosa, Santa Cruz do Sul, Serro Azul, Cachoeira do Sul, José Bonifácio, Teutônia, Montenegro, Marcelino Ramos, Agudo, São Leopoldo, Cerro Branco, Taquara, Igrejinha, entre outras. Outras cidades com minoria populacional alemã: Candelária, Carazinho, Cruz Alta, Passo Fundo, Ijuí, Roca Sales, Triunfo, Bom Retiro, São Pedro, Santa Maria, Pindorama, Gramado, Canela, Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre (PY, 1942).

Nessas cidades foi intensa a ação de divulgação e propaganda das ideias nazistas, seja por meio de elementos simpatizantes, agentes ligados a Gestapo, e pessoal do corpo diplomático alemão, cujo consulado era em Porto Alegre, onde coordenava as ações.

As atividades dessa propaganda, apoiadas na teoria do pangermanismo,

exerceram grande influência junto aos imigrantes mais novos, principalmente os que chegaram após a I Guerra Mundial, tanto no Brasil como na Argentina e no Chile. Daquela teoria, para 1950, projetava-se uma nova organização de países na América do Sul, sendo a região sulina brasileira incorporada a um estado alemão austral, constituído dos territórios da Argentina, Uruguai, Chile e parte do Paraguai.

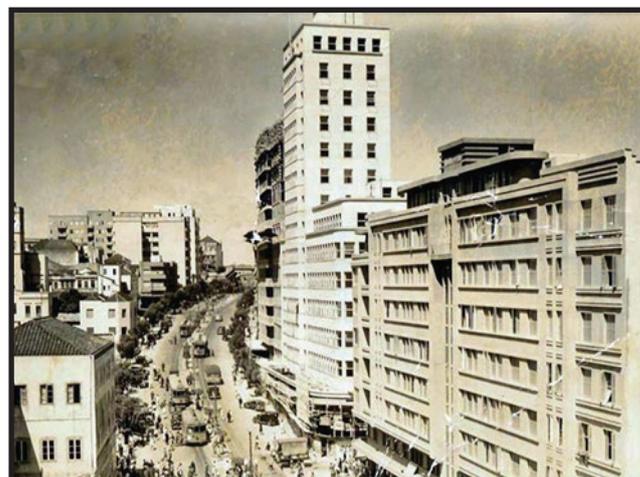
Essas ideias foram difundidas nas associações culturais, esportivas, cultos religiosos, no ensino particular e reforçadas pelos programas de rádio difusão produzidos na Alemanha, procurando manter aqueles contingentes de imigrantes vinculados à pátria de origem.

A propaganda fascista, nas áreas de colonização italiana, não despertou maiores entusiasmos, pela baixa capacidade do governo italiano agir sobre seus imigrantes e descendentes. Na região serrana, em Caxias do Sul, houve uma forte influência da Ação Integralista Brasileira (A.I.B.), até a sua dissolução em 1937.

O golpe do Estado Novo foi bem acolhido em Berlim e Roma, devido à identidade ideológica de seus governos com o novo regime. Por sua vez, os Estados Unidos incrementaram as ações diplomáticas de modo a evitar que o Brasil ficasse na órbita alemã.

No Rio Grande do Sul, após o afastamento do governador Flores da Cunha, o General de Divisão

Manoel Cerqueira Daltro Filho, que assumira o comando da 3ª Região Militar em 17 de agosto de 1937, foi nomeado Interventor Federal a 19 de outubro de 1937, tendo exercido cumulativamente as duas funções até o seu falecimento em 19 de janeiro de 1938. Joaquim Maurício Cardoso continua a intervenção no Estado, mas com o partidário forte, dificultando o novo regime. A 4 de março de 1938, nomeado por Getúlio Vargas, o então Coronel Oswaldo Cordeiro de Farias, Chefe do Estado Maior da 3ª Região Militar, assume como Interventor Federal no Rio Grande do Sul, cargo em que permaneceu até 11 de setembro de 1943. Sua administração foi marcada pela forte campanha de nacionalização das comunidades de imigrantes que viviam isoladas dos principais centros urbanos. No primeiro ano como interventor, desenvolveu a melhoria



Porto Alegre, Avenida  
Borges de Medeiros, em 1939

e conservação de estradas antigas e, posteriormente, iniciou a construção de novas estradas, facilitando o escoamento das safras agrícolas.

Com a criação da Diretoria de Saúde Pública, origem da atual Secretaria Estadual da Saúde, atuou na região da fronteira, haja vista que na região de colonização italiana e alemã já existia uma rede hospitalar montada pelas próprias comunidades.

Por intermédio da Secretaria da Agricultura, sementes passaram a ser vendidas com preços subsidiados aos agricultores de pequeno porte, em sua maioria de origem estrangeira, vivendo em localidades isoladas do interior, afastados dos contatos com a cultura nacional. Na região de Bagé foi instalada uma estação experimental para o desenvolvimento de sementes do trigo. Outras iniciativas foram realizadas no sentido de melhorar a qualidade dos rebanhos, mas enfrentaram algumas resistências por parte dos pecuaristas.

Quanto ao processo de industrialização no Estado, destacava-se uma indústria



Getúlio Vargas e Roosevelt.  
As já complexas relações, entre os países das Américas, tornar-se-iam ainda mais difíceis, devido à disputa de influência entre as potências industriais da época.

têxtil e metalúrgica na região de Caxias do Sul, e de calçados em Novo Hamburgo.

Por sua vez, as ações contra o nazismo foram desenvolvidas em várias frentes, a partir de 1938 destacando-se na área de ensino para anular as consequências da propaganda, e na segurança, para impedir as infiltrações na sociedade gaúcha.

Sob a coordenação de Coelho de Souza, Secretário de Ensino, foram fechadas diversas escolas alemãs, mas outras foram criadas sob a direção do Estado. Intenso trabalho foi realizado para a formação de professoras primárias, que foram nomeadas em função dos resultados escolares, vagas existentes e designadas para diversas cidades e povoados onde a língua portuguesa fosse quase estranha. Também foi importante a colaboração dos professores que ensinavam no idioma alemão e se sujeitaram a uma requalificação e prova de suficiência em português para prosseguirem ensinando nas regiões de difícil acesso.

Em 1939, ocorre intensa atividade de diplomacia militar com missões militares estrangeiras visitando o Brasil e missões brasileiras no estrangeiro. Dessas, de 25 de abril a 7 de maio de 1939, a missão norte-americana chefiada pelo General George C. Marshall, futuro Chefe do Estado-Maior Norte-Americano, que esteve em Porto Alegre, sendo

recebida pelo comandante da 3ª RM e, em novembro, a missão chilena.

Em 1º de setembro de 1939, as tropas alemãs invadem a Polônia arrastando para a guerra a França e a Inglaterra.

Na cidade do Panamá, em 30 de setembro de 1939, ocorre a 1ª Reunião de Consulta dos Ministros de Relações Exteriores Americanos, onde foi afirmada a neutralidade do Continente.

Com o desenvolvimento da guerra, o bloqueio naval inglês imposto à navegação alemã fez cair as trocas comerciais da Alemanha com o Brasil, que se mantinha neutro. A aventura do couraçado alemão Graff Spee no Atlântico Sul, ao buscar refúgio em Montevideú, para reparos após o enfrentamento com navios ingleses e, posteriormente, seu afundamento pela própria tripulação, no Rio da Prata, em 17 de dezembro de 1939, trouxe os ventos de guerra às populações platinas e sulinas.

Em 1940, passados seis meses da rápida e vitoriosa campanha alemã sobre a Polônia, a 3ª Região Militar, entre 11 e 17 de março, realizou as manobras de Saicã empregando todas suas Unidades.

Nos Anais do Exército Brasileiro de 1940, encontramos diversas informações das Grandes Manobras de Saicã, tendo como Diretor da Manobra o General Leitão de Carvalho,



O Couraçado de Bolso alemão Graf Spee em águas uruguaias, tendo ao fundo o Cerro de Montevideo. Suas incursões mobilizaram um significativo volume de forças, devido aos riscos que representava.

comandante da 3ª RM, tendo ele assim se expressado sobre os objetivos:

*Em síntese, o que objetiva a Manobra, com a concentração de toda tropa da Região e seu emprego em operações ajustadas a hipóteses de natureza tática, é realizar uma sequência de trabalhos intensivos de combate, prosseguidos sem descontinuidade durante uma semana de vida vem campanha, a fim de que:*

- *se exercitarem os Comandos das Grandes Unidades Regionais na direção das operações e na conduta superior da tropa;*
- *aluem, em situações as mais reais possíveis, os estados-maiores e serviços, e se ampliem, assim, o seu tirocínio e experiências funcionais;*
- *se coroe o adestramento da tropa e se crie nela reflexos definitivos da vida*

*em campanha, através de trabalhos intensivos, marchas e estacionamentos mais variados;*

*- se amplie nos quadros hierárquicos o conhecimento objetivo da campanha rio-grandense, com suas características e peculiaridades adaptadas aos múltiplos misteres militares (General Leitão de Carvalho, 1940).*

Naquela manobra participaram as 1ª, 2ª e 3ª Divisões de Cavalaria; a 3ª Divisão de Infantaria; e todas as unidades subordinadas diretamente ao comando Regional: 9º RI; III/2º RA Mx (São Leopoldo); 2º Btl de Pontoneiros (Cachoeira do Sul), bem



O Presidente Vargas examina uma carta no PC do General Milton de Freitas Almeida, durante as Manobras de Saican.

como a Brigada Militar (atual BMRS) com um batalhão de Caçadores e um Esquadrão de Metralhadoras. Inúmeras autoridades fizeram-se presentes, como o Presidente Getúlio Vargas; General Eurico G. Dutra, Ministro da Guerra; General Góes Monteiro, Chefe do Estado Maior

do Exército; General Lavalde, Chefe da Missão Militar Francesa, e seus estados maiores. No dia 17 de março de 1940 ocorreu um desfile da tropa. Após a sessão de crítica da manobra, seguiu-se um churrasco oferecido ao Presidente da República, com os discursos de praxe.

Das palavras do Comandante da 3ª RM extraímos:

*[...] essas manobras só se tornaram possíveis em consequência da ordem absoluta, que com o advento do Estado Novo, vem reinando em todo o país tendo assim permitido que a instrução se houvesse processado sem sobressaltos e interrupções à normalidade o que já se tornara habitual em nosso país, quando o Exército era obrigado a sofrer à revelia, todos os reflexos das agitações provocadas por uma estreita política partidária.*

Do Ministro da Guerra:

*“O advento do Estado novo, Sr. Presidente da República, veio criar esse clima propício ao rearmamento e ao adestramento do Exército [...].”*

Do Presidente da República:

*“[...] com os países vizinhos e com todos os povos americanos as nossas relações amistosas não sofrem solução de continuidade e tudo fazemos para torná-las mais sólidas. Ainda, “[...]. O Governo tem feito quanto lhe é possível para dotar as forças armadas de todos os elementos indispensáveis ao seu aparelhamento material.”*

Dos discursos, observam-se aspectos que enaltecem a ordem interna obtida com o Estado Novo, possibilitando ao Exército deixar de envolver-se nas artimanhas das políticas partidárias e dedicar-se ao preparo para a guerra. Também se evidencia a preocupação do governo com o rearmamento das forças armadas, bem como tranquilizar os países vizinhos quanto às intenções da nossa política externa.

Nessas manobras, que foram acompanhadas pela imprensa gaúcha, ocorreu a última grande participação da Missão Militar Francesa junto ao Exército Brasileiro, após 21 anos de intensa atividade para reformulação e reestruturação da Força Terrestre.

Em 10 de maio de 1940, a França foi atacada pela Alemanha, capitulando em 22 de junho. A vitória das forças armadas alemãs sobre as francesas aumentou as pressões sobre o governo brasileiro para definir-se em que lado na guerra haveria de se posicionar, e entre os militares brasileiros crescia a admiração pelos sucessos alemães. Após a queda da França e o aumento da presença dos submarinos alemães no Atlântico, as ações de espionagem de agentes estrangeiros foi intensificada no Brasil, bem como as suas ramificações nos países limítrofes na bacia do Prata. Era a busca das informações sobre destinos e cargas dos navios e sua transmissão para Berlim.

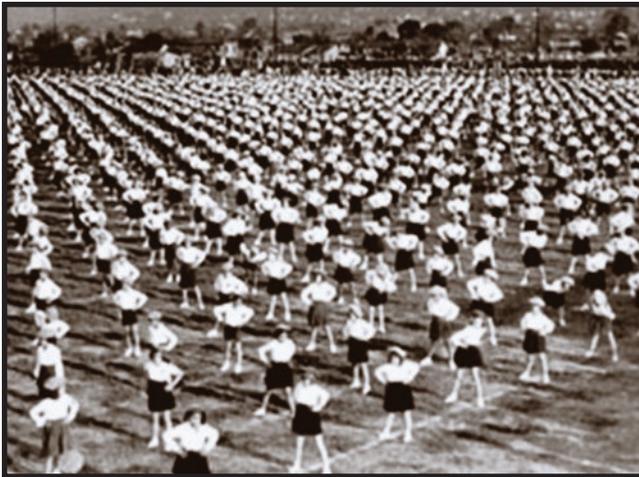
Em 30 de julho de 1940 ocorre na cidade de Havana a 2ª Reunião de Consulta dos Ministros de Relações

Exteriores Americanos, onde foram firmadas recomendações sobre a defesa do hemisfério.

Dentro das ações para afastar o Brasil da esfera de influência alemã, em 24 de setembro do mesmo ano foi firmado um acordo entre o Brasil e Estados Unidos para a construção de uma usina siderúrgica em Volta Redonda, o que atendia uma aspiração brasileira para alavancar o seu desenvolvimento. Veladamente, o governo brasileiro autoriza os norte-americanos a realizarem obras para construir e remodelar oito bases aéreas e pistas no Norte e Nordeste, facilitando, assim, o futuro estabelecimento da rota aérea Natal - Dakar, fundamental para o sucesso dos aliados durante a guerra.

Em 1941, diversas ações políticas norte-americanas e brasileiras estreitaram o alinhamento entre os dois países: a 14 de janeiro foi assinado um acordo para a instalação de uma missão do exército norte-americano e outra de aviação. Em 28 de maio, Getúlio Vargas comunicou que honraria os acordos do Panamá e Havana; a 23 de julho garantiu a exclusividade no fornecimento de minerais estratégicos aos Estados Unidos e, a 1º de outubro, foi estabelecido um acordo para fornecimento recíproco de material militar, troca de informações sobre defesa e compra de armamentos.

Em Porto Alegre, fato marcante desse período foi a enchente de 1941, quando a principal área comercial



Apresentação de Educação Física, Campo de Polo de Porto Alegre (área onde hoje está o Hospital das Clínicas) durante a Semana da Pátria de 1942

e industrial foi tomada pelas águas do rio Guaíba e parte da população teve de ser deslocada para abrigos. A Associação Comercial e a Federação das Indústrias contribuíram para a manutenção do abastecimento de Porto Alegre e para a retomada das atividades econômicas. Os problemas relativos a estrangeiros e descendentes foram minimizados, na busca da normalização da vida porto-alegrense.

No Rio Grande do Sul não havia a Secretaria de Segurança Pública. A chefia de polícia, exercida desde 1938 por Aurélio da Silva Py, conduziu enérgica campanha contra o nazismo. Com um serviço de contraespionagem estruturado, integrado por voluntários antinazistas e com algum recurso, inclusive de origem privada, foram realizadas diversas ações para o desmantelamento de grupos nazistas, estas intensificadas a partir de 1941. Nessas atividades de contraespionagem, o Exército

praticamente ficava à margem, visto que o serviço de inteligência militar era incipiente.

O Relatório dos Trabalhos do EME/1941 cita as dificuldades de relacionamento com os representantes do *War Department*, sobre a ocupação das bases no território nacional e o fornecimento de material bélico pelos Estados Unidos. As atividades de propaganda norte-americanas foram aumentadas, sendo distribuídas as revistas "Em Guarda" - Para a Defesa das Américas, que em seu exemplar Ano 1, nº 9, 1941, divulgava as frequências e horários dos programas radiofônicos transmitidos em português. A guerra psicológica sobre o Brasil foi intensificada.

O ataque japonês a Pearl Harbor, em 7 de dezembro de 1941, provocou o envolvimento direto dos Estados Unidos na guerra.

Após a 3ª Reunião de Consulta dos Ministros de Relações Exteriores Americanos, no Rio de Janeiro, o Brasil e vários países latino-americanos, em 28 de janeiro de 1942, rompem as relações diplomáticas com o Eixo. A Argentina e o Chile permaneceram neutros. Como consequência, houve a intensificação da vigilância nas fronteiras sulinas e várias Unidades do Exército começaram a ter seus efetivos completados. As dificuldades eram grandes, pela falta de material bélico, baixa motorização; e nas comunicações, muitas vezes era utilizado o pombo correio.

Na sequência apresenta-se, como exemplo, a criação do Batalhão de Infantaria destinado a cidade de Santa Cruz do Sul, dentro da campanha de nacionalização das regiões com predominância de habitantes de origem alemã (LEMOS, 1985).

Em 20 de junho de 1942, portanto, antes do Brasil entrar na guerra, por intermédio do aviso nº1615: *“É autorizado o Comando da 3ª RM a dar efetivo, desde já ao III/7º RI, com sede provisória em Santa Cruz do Sul”*. Depois das atividades para a formação e instrução, do seu acantonamento improvisado em Santa Maria, a nova Unidade, deslocou-se em comboios ferroviários para seu destino em 16 de setembro de 1944, onde acantonou novamente em diversos prédios de



Santa Cruz do Sul. Passou a ocupar as instalações inacabadas do novo aquartelamento em 12 de julho de 1945, com a guerra na Europa já finda. Foram mais de dois anos da criação da Unidade até a chegada à cidade de destino.

No decorrer de sete meses do rompimento das relações diplomáticas com os países do Eixo, 19 navios brasileiros foram afundados, perdendo-se 740 vidas. Nesse período, iniciaram-se os preparativos da defesa do nordeste brasileiro, com deslocamento de tropas do centro do País para aquela região. Da 3ª Companhia Independente de Transmissões (Comunicações) de São Leopoldo seguiu um destacamento para a Ilha de Fernando de Noronha. Os torpedeamentos dos navios nacionais, entre 15 e 17 de agosto de 1942, quando navegavam em águas territoriais, causaram uma verdadeira comoção nacional, tendo a população saído às ruas, pedindo a entrada na guerra. Talvez tenham sido as primeiras manifestações de massa popular, no Estado Novo.

Em Porto Alegre, nos dia 18 e 19, seguiu-se um verdadeiro quebra-quebra, com depredações de casas comerciais de origem alemãs e italianas. Cordeiro de Farias nada fez para conter a desordem. Somente após dois dias, quando tropas do Exército saíram à rua, a calma voltou à Capital dos gaúchos.

Em 22 de agosto de 1942, o Brasil reconhece o estado de beligerância com a Alemanha e Itália e, a 31 do mesmo mês, foi baixado o decreto do estado de guerra em todo território nacional.

Para defender o único acesso marítimo ao comércio gaúcho, foi criado o Destacamento de Defesa de Rio Grande, inicialmente reforçado com pessoal, transmissões e canhões vindos de São Leopoldo e Bagé. Do histórico da Unidade de Artilharia de Bagé, o atual 25º GAC, temos:

- A Unidade pronta já às 0300 horas de 23, em trem especial desloca-se para Rio Grande, onde chega às 13:00 horas do mesmo dia, a 1ª Seção da 1ª

Bateria do então 1º/3º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria.

- Às 23:00 horas de 23: uma peça ocupa posição no molhe Leste e outra no molhe Oeste da Barra do Rio Grande (JOBIM, 1999, p. 30).

Dois fatos interessantes. O primeiro é que as peças de artilharia, destinadas a baterem os prováveis submarinos alemães, eram Canhões Krupp 75 C/26 Tiro Rápido, modelo 1938, de fabricação alemã, recebidos em 1939. Na época, era o material de artilharia de campanha mais moderno existente no Brasil; e faziam parte dos contratos de 1937 e 1938 com a Krupp, para o rearmamento do Exército Brasileiro. Passados mais de sessenta anos, em 2006, por ocasião do Exercício



Desfile das alunas da Escola de Educação Física da UFRGS, na Parada da Mocidade, década de 40.

de Operações Conjuntas - Operação PAMPA I, sob coordenação do atual Ministério da Defesa, no acesso ao Porto de Rio Grande verificou-se novamente a colocação de dois obuseiros do 6º GAC, nos molhes daquela barra.

Com a mobilização para o esforço de guerra, a incipiente indústria metalúrgica gaúcha como a Eberle, de Caxias do Sul e a Rossi, de São Leopoldo, foram adaptadas para a produção de itens de material bélico.

Em 1943, quando do encontro dos presidentes Roosevelt e Getúlio Vargas em Natal foram tratadas as ideias iniciais da criação de um corpo expedicionário brasileiro para combater junto com os aliados.

Com a rendição dos alemães no Norte da África, em 10 de maio de 1943, as

possibilidades de uma operação militar de maior envergadura pelas forças do Eixo sobre o nordeste brasileiro foram praticamente eliminadas, mas permaneciam as ações dos submarinos no litoral. A Argentina, neutra, era a porta de entrada para a propaganda e espionagem nazista na América do Sul, causando preocupações à segurança no Brasil.

Em agosto de 1943, foram iniciados os trabalhos de preparo e constituição da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que em outubro de 1944, entraria em combate na Itália.

No Rio Grande do Sul, a mobilização militar, industrial e da população continuou. Mesmo afastado das áreas principais da guerra, os exercícios de black out, o racionamento de combustíveis e de outros itens



importados lembravam à população o esforço de guerra. As comemorações da semana da Pátria realizavam-se com maciça participação de estudantes, inclusive trazidos do interior para Porto Alegre, onde assistiam e participavam em demonstrações de educação física, desfile da juventude, etc.

Na área da 3ª RM, vieram novas Unidades dotadas com viaturas blindadas como os 1º, 2º e 3º Regimentos de Autometralhadoras, base de uma Divisão Mecanizada para fazer frente à Argentina. Para incrementar a defesa do porto de Rio Grande veio o 7º GACosM, dotado com canhões 152.4 Vickers Armstrong. Ainda destaca-se o esforço na mobilização dos 1.888 praças voluntários para a FEB.

As ações políticas, psicossociais e militares executadas em território gaúcho durante o Estado Novo, antes do Brasil entrar na guerra, em 22 de agosto de 1942, permitiram que o governo federal, por ocasião do rompimento das relações com os países do Eixo, deslocasse tropas do centro do País para a defesa do Saliente Nordeste, evitando uma provável ocupação militar norte-americana.

Após a derrota das forças do Eixo, no Norte da África, a 3ª RM cooperou com efetivos para a formação da FEB. A criação de novas Unidades e a convocação de reservistas, inclusive

os formados em tiro-de-guerra, completando os efetivos das Unidades, que permitiram a manutenção da integridade do território Nacional. A propaganda governamental, reforçando o nacionalismo e a mobilização industrial buscaram o comprometimento da população com o esforço de guerra.

Muitos registros da história do Rio Grande do Sul, do período inicial da II Guerra Mundial, encontram-se espalhados em arquivos públicos, inclusive quartéis, livros sobre cidades, colonizações alemãs e italianas, coleções fotográficas institucionais e particulares, além de diários e cartas.

Mas a realidade é que a campanha de nacionalização continuou ainda por muito tempo, sem as preocupações exaltadas dos tempos de guerra.

No final dos anos de 1960, acompanhei meu pai que era coordenador do Projeto Rondon no Rio Grande do Sul, a uma cerimônia de inauguração de uma biblioteca no município de Dois Irmãos, terra de forte colonização alemã. Durante a cerimônia observamos um grupo de aproximadamente 15 pessoas que se encontravam afastadas. Meu pai, como militar, estava fardado, e perguntou ao prefeito porque aquele grupo não se aproximava. O prefeito, meio sem jeito, comentou que aquelas pessoas tinham sido convidadas para o evento e, por não saberem falar

português, ficaram com receio ao verem um militar fardado. Isso há mais de 30 trinta anos do programa de nacionalização iniciado por Cordeiro de Farias.

•

## Referências Bibliográficas:

ALVES, Vagner C. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**. História de um envolvimento forçado. Rio de Janeiro: PUC, 2002.

BELSUNCE, Cesar A.G.; FLORIA, Carlos A. **Historia de los argentinos**. Buenos Aires: Larousse, 1995. Tomo II.

BENTO, Cláudio M. **História da 3ª Região Militar 1889-1953**. Vol 2. Porto Alegre: Qualidade, 1995.

BRASIL. Exército. **Anais do Exército Brasileiro 1940**. Rio de Janeiro: Biblioteca Militar, 1940.

BUENO, Clodoaldo; CERVO, Amado L. **História da política exterior do Brasil**. 4 ed. rev. ampl. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

CAMARGO, Aspácia; GÓES, Walder de. **Diálogo com Cordeiro de Farias: meio século de combate**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.

COSTA, Sérgio C. da. **Crônica de uma Guerra Secreta. Nazismo na América: A conexão Argentina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

ESTEVES, Diniz. **Documentos Históricos do Estado-Maior do Exército**. Brasília: EME, 1996.

GARCIA, Eugênio V. **Cronologia das Relações Internacionais do Brasil**. 2. ed. rev. ampl. atual. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

GERTZ, René. **O Perigo Alemão**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1990.

HILTON, Stanley. **A Guerra Secreta de Hitler no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

JOBIM, Rubens M.C. **Histórico do 25º GAC "Grupo Leite de Castro"** Bagé: Gráfica Cetuba, 1999. Edição atualizada pelo Cel Mario Luiz Rossi Machado e Cap Ederley Eykel Barbosa.

LE MOS, Juvêncio S. **"A pré-história do Oitavo"**. Apoio da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul, RS, 1985.

MUYLAERT, Roberto. **1943- Roosevelt e Vargas em Natal**. São Paulo: Bússola Produções Culturais e Editoriais. 2012

PETRY, Leopoldo. **São Leopoldo Berço da Colonização Alemã no Rio Grande do Sul**. Vol 2. São Leopoldo: Ed. Prefeitura Municipal de São Leopoldo, 1966.

PY, Aurélio da Silva. **A 5ª Coluna no Brasil**. 3. ed. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1942.

•



Coronel Mário Rossi Machado

**Sobre o Autor: Mário Luiz Rossi Machado** é Coronel da Reserva, e detém o título de Doutor em Ciências Militares. É, também, Especialista em História Militar.



# AHIMTB / RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR  
TERRESTRE DO BRASIL / RS

